

# POVO ALGARVIO

(AVENÇA) PREÇO AVULSO 2\$00



Biblioteca Nacional  
Serviço de Depósito Legal  
LISBOA - 2

SEMÁRIO REGIONALISTA - DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TEFEFONE 22622 ≡ TAVIRA

## MAIS UMA BRILHANTE INTERVENÇÃO DO DR. JORGE CORREIA

Em referência ao Ministro das Finanças, Dr. Cotta Dias, e sobre o diploma que subcreveu referente às Contas do Estado diz:

Em boa verdade nem a magistral exposição nem a justeza aos princípios me surpreenderam posto que se a primeira decorre duma inteligência lúcida e equilibrada a segunda é apenas corolário duma formação política que sem subterfúgios procura interpretar e servir o ideário traçado por Marcelo Caetano.

Tarefa virtuosa e consoladora merece, havemos de convir, os nossos encómiolos, tanto mais de apreciar quanto é certo que por aí medram dirigentes que por deficiente esclarecimento ou falta de jeito uns, quicá com intuítos inconfessáveis quando não maquiavélicos outros, criam mercê das suas atitudes

## Funcionários da Junta Autónoma das Estradas Galardoados

No próximo dia 12 do corrente, pelas 17 horas, realiza-se na Delegação do Automóvel Clube de Portugal, em Faro, a cerimónia a que preside o sr. Governador Civil do Distrito, que conferirá aos contemplados, pelos bons serviços prestados durante o ano, os prémios a seguir designados:

Prémio A. C. P., de 500\$00 e emblema, cabo de cantoneiros sr. António Inácio.

Prémio Governador Civil de Faro, 1000\$00 e 500\$00, respectivamente, chefes de conservação, srs. Aníbal Marum Pereira e Alexandre Almeida Matias, cabo de cantoneiros srs. Manuel Coelho Filipe e cantoneiro sr. Virgílio Dias.

Prémio Comissão Regional de Turismo do Algarve, 1000\$00, chefe de conservação sr. José Francisco dos Santos Nobre e cabo de cantoneiros sr. António Duarte Marques.

Prémio Câmara Municipal de Lagoa, 1000\$00, cabo de cantoneiros sr. Manuel Francisco.

Prémio E. V. A., Lda., 1000\$00, motorista sr. José Aguiar.

Prémio Farauto, Lda., 1000\$00, seralheiro sr. Mannel Rodrigues Ventura.

e propósitos situações de desconforto e até de atraso quando não de dúvida, confundindo os espíritos e distorcendo as realidades.

Queira Deus não paguemos muito caro estas distonias que tantos vêm e sentem mas que outros subestimam e que para já emperram e corroem as esferas em que devia rodar todo o sistema de apoio ao regime e ao Chefe do Governo.

Sem querer vestir-me de Cassandra lembro apenas que nin-

(Continua na 2.ª página)

## II Exposição de Pintura e Escultura de

### JOSÉ MARIA OLIVEIRA

Patrocinada pela Casa do Pessoal da Sacor, em Faro, será inaugurada pelo sr. Governador Civil do Distrito, no próximo dia 12 do corrente, pelas 18 horas, no Círculo Cultural do Algarve, Rua Conselheiro Bivar, 95, uma Exposição de trabalhos do artista José Maria de Oliveira.

No acto estarão presentes todas as entidades oficiais.

O artista expôs pela primeira vez, com grande êxito, em 1970, e tudo nos leva a crer que estamos na presença de um novo sucesso artístico.

## O VALOR DO NOSSO SISTEMA POLÍTICO

TERMOS como «capitalismo» e «socialismo», que de há muito perderam o seu significado real, para adquirir aquele que lhes querem dar nas suas acusações mútuas os partidários de um ou outro sistema, não se adaptam à vida portuguesa. Entre nós, desde que o actual sistema de relações sociais entrou em vigor, estão ultrapassados, como definidores de sistemas de governação política.

O Regime Corporativo Português, em boa hora instituído no País para permitir uma era de renovação que se desdobrou em benefícios de toda a ordem, não pode ser classificado nem como capitalista, nem como socialista. Do capitalismo, e do

## A Fonte da Atalaia

A velha Fonte da Atalaia, que ainda hoje conta com elevado número de admiradores, desses que sempre apreciaram a sua água para beber ou para tratamentos de doenças da pele, essa bica que cantava incessantemente de noite e dia, foi arrancada, talvez por motivo das apregoadas obras do balneário.

Será que as obras se iniciaram pela bica? Talvez!

Por alguma parte tinham que começar, e já não é sem tempo, pois de remendos e enxertos estamos nós fartos na cidade.

Mas, há sempre um «mas» nestas coisas para o que gostaríamos de encontrar explicação.

Então a Fonte da Atalaia também foi vendida?

A ser assim, não poderia a bica ser levada para outro sítio e canalizar para ali a água que é do domínio público?

Foi um nosso assinante que propositadamente nos veio fazer tão ingénua pergunta, à qual não soubemos responder.

Se a bica não puder ficar voltada para a Atalaia que ao menos fique voltada para o Quartel, para justa satisfação do público e dando-se cumprimento à velha obra de misericórdia — «Dar de beber a quem tem sede».



A Rua dos Mouros — Um aspecto da velha cidade

## O Fim do Mundo em TAVIRA!...

(extraído do livro «Gente de Palmo e Melo» de Augusto Gil)

Por VARELA PIRES

Augusto Gil, o poeta «amorooso dos temas simples, naturais e humanos», autor de «Musa Cérula», «O Canto da Cigarra», «Alba Plena, Vida de Nossa Senhora» e de «Luar de Janeiro», também escreveu prosa. O livro de contos, «Gente de Palmo e Meio», é testemunha disso.

Como homem modesto, bondoso, amante das coisas simples e belas, escreveu essa obra para as crianças. E são as crianças que choram, que riem, que vivem nas suas páginas, desde «O Poeta» e «O Fim do Mundo». Pois é deste último conto que vos quero falar. Nele o autor refere-se a uma família de Tavira, que nem sequer existiu certamente, e tem por assunto a notícia do fim do mundo e por personagem principal um petiz, o Mourita.

O conto inicia-se falando das tentativas de um sábio alemão, o dr. Max, para descobrir no espaço um astro que mais ninguém tivesse visto. Este cientista era professor de uma es-

(Continua na 2.ª página)

## APONTAMENTOS

por DON CARLOS

FOI há dias que o nosso velho amigo e vizinho Isidro Leiria nos veio falar para dizer: «Já pensou que, pelo menos para começar, poder-se-ia aproveitar a antiga cadeia para o Lar das crianças?»

E' verdade que, já lá vai um ano, passeando e, como sempre, observando, e encontrando-nos na área da Atalaia, che-

(Continua na 3.ª página)

## 35.º Campeonato Nacional de Aves Canoras Ornamentais

De 22 a 27 de Dezembro corrente, no «Convento das Freiras», no Largo D. Afonso III, em Faro, terá lugar o Campeonato Nacional de Ornitologia, ao qual se espera venham a concorrer as melhores colecções de aves de ornitólogos de todo o País, em especial e com a evidência esperada dos amadores do Algarve.

A inauguração com a presença das autoridades e entidades mais representativas do distrito está marcada para as 18 horas do dia 22 do corrente.

A fim de figurarem neste grandioso certam deverão chegar, por via aérea, as melhores colecções de amadores do Porto e de Lisboa, e das quais farão parte as mais diversas e belas espécies da fauna alar silvestre mundial.

## Pequenos Apontamentos

### Civismo

O Senhor Presidente da República prima em selar com a sua alta presença todos os actos de relevância na vida da Nação. Nesta linha de conduta foi há poucos dias inaugurar casas para habitação dos mutilados da guerra que, por imposição, sustentamos no Ultramar. Devem merecer-nos muito respeito e carinho estes homens. E nem sempre foi assim. Quando da primeira Grande Guerra conhecemos um indivíduo, o António Luiz, dos Zorrinhos, que durante ela nas trincheiras da França, onde foramos com o fito principal de salvaguardar as nossas Colónias, foi gaseado e voltou para o país por o seu estado físico não permitir a sua

(Continua na 3.ª página)

## TROVA

Eu toda a vida gostei  
De ti, mas nunca te disse,  
E ainda hoje não sei,  
Se confessá-lo, é tolíce,

V. P.

O Chefe do Estado, Almirante Américo Thomaz, presidindo à inauguração da FILOTEL



EM mais que se lhe diga, é necessário para conviver com elas ter muito senso e espartezza para combater a sua argúcia. As damas, mesmo sem falar nessas dos

## CONVERSA DA SEMANA

### O JOGO DAS DAMAS

quatro naipes do baralho, que em muitas jogadas nos causam amargos de boca, outras surgiram que têm dado volta aos miolos dos homens e até deixaram o seu nome gravado na história do mundanismo, tal como: a célebre

Continua na 2.ª página

# O Fim do Mundo em Tavira!

(Continuação da 1.ª página)

cola superior e todos os seus alunos colaboravam com ele nas investigações.

Ora, um dia, «dezesete de Maio-memorável data!» o dr. Max lobrigou um «cometa anónimo dum vadio astral rabudo como as raposas, que vinha através do éter, ao Deus-dará, com rumo incerto». Baptizou-o por «cometa Max» e telegrafou a todas as agências noticiosas e sociedades científicas a comunicar a descoberta. «Gastou dias seguidos, ininterruptamente a traçar gráficos, a alinhar números, a revelar fotografias, e numa aziaga terça-feira, chegou à conclusão terrificante de que o cometa avançava para nós a toda a brida!» Dali a uma semana, às três e meia e dois décimos de segundo o cometa Max passearia por este minúsculo bugalho da Terra a sua cauda roçagante, reduzindo-a, a ele e a nós, a fina poalha de cinzas...

Era, pela certa, o fim do Mundo!

Em curto espaço de tempo — as más novas são sempre assim — a notícia tinha corrido longe. Todavia, seis dias depois, o astrónomo reparou que se enganara nos cálculos, por causa de uma vírgula, «um estupor de vírgula posta fora do lugar, a causa daquela catadrática estendência». Agora, só uma rectificação!...

Na Península, os jornais tinham notificado em grandes parangonas o caso, que por este Portugal a fora provocara as mais disparatadas reacções.

No Algarve, o pavor trepou de escala porque uma pobre de pedir dissera à hora da morte, que pouca dianteira levava do mundo... O corpo da defunta rescendia no esquife a alecrim dos campos. Morrerá, portanto, em cheiro de santidade. Profecia de Santa em concordância com previsão de sábio... imaginem o que não seria por aquelas terras de gente imaginosa e palreira, desde a Ponta de Sagres à divisória do Guadiana! Em Tavira, chegou a haver preces e a rectificação do dr. Max, transcrita pelas gazetas de Lisboa, foi considerada (Tavira estava na oposição) como artimanha do Governo para tranquilizar os espíritos. Assim o espalhou o Aníbal de Moura, médico do partido, chefe político e muito dado a chistes. Tão bem se manteve na aparência dum convicto que nem mesmo em casa deixara de afirmar com riso alegre, que sim, que era verdade, que ia tudo raso...

E como na noite fatídica a mulher lhe dissesse que precisava de escrever à modista de Lisboa por causa do vestido azul, o Moura, erguendo a face magra de um volume de patologia, objectou-lhe com serenidade cómica:

— O vestido azul! Mas já te não chega a tempo. Não sabes que é logo, às três e meia que acaba o Mundo?...

O Mourita filho que estava ao lado a dar corda a um boneco de lata, suspendeu a operação.

O fim do Mundo!... E ia a perguntar ao pai o que era isso; mas o pai tinha mergulhado de novo na leitura. Abriu a boquilha para interrogar a mãe; mas

E a matutar no caso se lhe

## VINHAS

Para a sua armação, prefira os postes de madeira, pre-munizados, de longa duração, da SOPREM, assim como creosotados, para vedações e respectivos arames.

Consulte o AGENTE E DEPOSITÁRIO em Vila Nova de Cacela, Alvaro Henrique Guerreiro Gomes, telef. 95103, com stock permanente de material.

cerraram as pálpebras e lhe descaiu das mãos, para a alca-tifa o seu boneco de corda. E foi Mourita filho levado nos braços de uma criada gorda para a caminho de guardas. Despiu-o. Deitou-o, e, aconchegando-lhe a roupa, repençou-lhe nos lábios em flôr um beijo amigo. Lá o deixou num sono quieto, de passarinho cansado... E a Terra foi girando e rodopiando nos espaços desimpedidamente, sem entrave, sem percalço. E a madrugada luziu no céu, como na véspera. E o sol irrompeu do recorte, dum monte, à hora prefixa dos repertórios.

Quando às oito da manhã bateram, a criada gorda entrou no quarto do Mourita com o leite do desjejum.

— Vá, menino, leva arriba. Aqui tem o seu leitinho...

O petiz sentou-se na cama e semiabriu os grandes olhos garços. Depois, desviou-os da claridade da janela e, esfregando-os com as mãozitas fechadas, recomendou à moçoila:

— Ó Ana, vê se lá fora inda há mundo...

Resta-me acrescentar que o saudoso poeta Augusto Gil nasceu em 1873, em Lordelo do Ouro (Porto), e morreu em Lisboa, em 1929. O seu livro «Gente de Palmo e Meio» foi publicado em 1913, por conseguinte há cinquenta e nove anos.

a mãe começava a redigir a epístola... Ficou por isso calado, a matutar no caso.

VARELA PIRES

## FIM DO ANO

O Clube Recreativo Tavirense, realiza o seu «Reveillon», no Salão da Escola de Pesca, abrilhantado por um excelente conjunto e com óptimo serviço de Bar.

## Uma Carta do Presidente da Câmara de Lagos

(Continuação da 4.ª página)

nais e estrangeiros, que se fez a extensão da rede até ao Pico da Foia para servir, já não os ingleses que estavam servidos, mas industriais portugueses e pequenos proprietários também nacionais que lá vivem e, porque não, um ou outro estrangeiro que apareça. Só assim estes beneficiaram de tão útil como necessário melhoramento que, doutro modo, a Câmara não teria possibilidades de lhes conceder.

Verifica-se assim, que não foi a Câmara a fazer o favor aos ingleses ricos mas, sim estes é que auxiliaram a Câmara a iluminar a Foia, com único benefício para os naturais e algum proveito para o concelho. Esta a verdade da história.

Quanto às povoações de Mar-melete, Alferce e Casais, cuja electrificação figura entre as mais prementes preocupações deste Município, devo dizer que desde 1971 se encontram os respectivos projectos na Repartição competente aguardando o seu licenciamento e participação para se poder dar início aos trabalhos.

Estes são empreendimentos que atingem o montante de alguns milhares de contos, e não há boa vontade que chegue para qualquer Câmara tomar a iniciativa, só por si, de levar avante. A não ser, como diz o correspondente da notícia, que apareça algum inglês rico que lá se fixe e tome a sua conta esse encargo. A Câmara ficar-lhe-ia muito grata.

Com os meus respeitos e muito grato me subscrevo.

A bem da Nação

O Presidente da Câmara

Joaquim Vaz Palma

## Misericórdia de LAGOS

(Continuação da 1.ª página)

nal, se se encontra mal localizada ou inadequada para a época.

E' possível que sim, mas tem que servir na ausência de melhor.

Não são somente filhos de Lagos os ali nascidos, os que sentem tal anseio.

Lagos tem outros entes: possui, efectivamente, aqueles que se podem considerar seus filhos adoptivos, aqueles que, como eu, ali viveram, ali labutaram, se integraram numa família, a amaram, enfim, e já mais se dissociaram dos seus caminhos para o progresso e do bem estar das suas gentes.

Nem se afigura possível regatear este ponto de vista muito íntimo de quem, ainda e sempre, sofre a nostalgia de uma comidade irreverente e alegre e tem o acre paladar na saudade constante de tudo o que o rodeou. Isto quer dizer que a ausência longa não subtrai uma dedicação que é pelo menos, equivalente à do verdadeiro lacobrigense.

Quem partiu, mas desde sempre amou Lagos, vive, forçosamente, tudo o que a pode engrandecer e já mais se considerou um remetido ao isolamento ou votado ao esquecimento.

O progresso de Lagos, bem patente, tem de ser equacional em todos os sectores.

Pois dêsse a Lagos, pela comunhão de esforços, a obra que parece servir de polémica e incompreensão de uns tantos.

Por mim, da pacatez da minha ridente aldeia, no boculismo do meu meio rural, fico a aguardar que surja uma nova Santa Casa da Misericórdia que constitua o imenso orgulho de todos quantos a Lagos se prendem.

Mas que até lá reine a compreensão e numa fraternal boa vontade, se não descure a conservação daquela que existe, num testemunho de carinho e amor ao próximo e pelo respeito indeclinável que merecem os que sofrem, o que é inegavelmente, e dentro do espírito demonstrado, a evidente vontade dos seus mesários.

Eu formulo este voto, daqui à distância. Pelo conhecimento dos homens e das coisas, não obstante este incompreendido mundo de Cristo, é lícito esperar o arrebol escarlate da aurora, num sinónimo de salutar querer, de boas vontades, de entrega plena, em benefício de Lagos.

Fica na minha retina a antevisão desse escarlate, gracil e belo, como aquele que, em extase, contemplava, na alvorada de cada dia, da varanda da sr.ª Silvina da Glória, onde fui comensal, ou do quarto do Batalhão, após a vigília em noite de serviço.

Jorge António Marques



Pela  
Província

Alte

**Festa de encerramento do 1.º Centenário do nascimento do Poeta Cândido Guerreiro** — Nesta aldeia onde nasceu, em 3 de Dezembro de 1871, o poeta Cândido Guerreiro, realizou-se no passado dia 3 a festa de encerramento do 1.º Centenário do seu nascimento, com o seguinte programa:

As 12 horas — Missa por alma do poeta;

As 15 horas — Realizou-se na sala da Casa do Povo uma sessão solene, presidida pelo prior da freguesia, rev. padre Francisco Costa Rita, ladeado pelo presidente da Junta de Freguesia, pelos directores da Casa do Povo e pelas professoras sr.ª D. Alice Ribeiro e D. Maria de Lourdes da Palma Madeira.

Nesta sessão foram distribuídos prémios de 500\$00 a cada um dos seguintes alunos das Escolas Primárias de Alte, que melhores provas prestaram no ano lectivo de 1970/71:

Rui Manuel da Palma Martins, do lugar de Soidos, freguesia de Alte, aluno da 4.ª classe, prémio «Dr. Raul Guerreiro», instituído por este ilustre conterrâneo e a cargo da Casa do Povo de Alte.

Maria Hirondina Coelho Palma, do sítio da Fonte de Azeite, desta freguesia, prémio «D. Adelaide Cavaco Ribeiro», instituído pela professora sr.ª Alice Ribeiro, natural de Silves e residente na mesma cidade.

Falaram sobre o acto o rev. padre Francisco Costa Rita, o presidente da Junta de Freguesia e as professoras sr.ª D. Alice Ribeiro, D. Maria de Lourdes da Palma Madeira e D. Maria Elete Teixeira Barão.

Foram também recitados sonetos do poeta Cândido Guerreiro pelas crianças das escolas e exibição de danças do folclore alentejo, pelas mesmas. Em seguida realizou-se a romagem à casa onde nasceu o poeta, tendo usado da palavra a professora sr.ª D. Maria Elete Teixeira Barão, e ao monumento à memória do poeta onde foram depositadas flores e em que foi oradora a professora sr.ª D. Maria de Lourdes da Palma Madeira. Finalmente a mesma senhora ofereceu um lanche aos convidados e às crianças.

José C. Vieira

## Uma brilhante intervenção do Dr. Jorge Correia

(Continuação da 1.ª página)

guém a acreditou quando denunciou o cavalo de Tróia!

Estas considerações feitas, ai de mim, sem intenções reservadas, com vista apenas na necessidade imperiosa de mantermos a unidade interna e incrementarmos o progresso integral do País cujo bem estar depende tanto da orientação política e da máquina administrativa que nos governa como do desenvolvimento económico ou justiça social que amplamente desejamos.

E' por isso que se é ponto de honra tudo subordinarmos à intransigente defesa da integridade nacional, constitui questão de sobrevivência não descurarmos um instante a harmonia das forças políticas de igual denominador comum bem como o nosso desenvolvimento, tendo bem presente que teremos de andar mais depressa do que os outros para cobrirmos o atraso em que ainda nos encontramos e avançarmos sempre.

E' da riqueza que soubermos e pudermos criar que há-de sair o grande contributo para a elevação do nível de vida do povo português. E como quem a não tem não a pode distribuir, não vejo outra saída senão por todos os meios e em todos os domínios criá-la para a derramarmos depois pela Nação aumentando-lhe o património e por todos os portugueses em acções de justiça social cada vez mais equilibradas e humanas.

**Noutra passagem referindo-se à política agrícola:**

No que toca à política agrícola julgo com o Governo realmente indispensável a criação dum regime de crédito especial, susceptível de poder ser utilizado pelos agricultores sem ficarem na contingência de a breve trecho terem de vender a terra para pagar os juros.

Penso ainda que esta medida deveria ser acompanhada para além da intensificação do fomento da exportação e da industrialização dos produtos agrícolas, dum substancial dotação de recursos financeiros à Junta de Colonização Interna,

muito superior à que lhe tem sido consignada até aqui.

Só desta maneira me parece possível fazer-se a reconversão agrária tão necessária à economia do País.

**Em referência à Lei dos Meios, salienta:**

Este diploma sem deixar de se integrar na moldura do Plano de Fomento em execução, como programa que é de curto prazo, deveria enunciar no seu texto ou em separatas anexas os propósitos de todos os Ministérios a fim de a qualquer cidadão ser possível compulsar as actividades deste ou daquele sector da administração projectadas para o ano em que aquele diz respeito.

**E a terminar referindo-se ao sr. Presidente do Conselho:**

Desta tribuna prevalecendo-me do mandato que os algarvios me outorgaram cumprimento Sua Excelência em seu e meu nome com o brado:

— Prossiga Senhor Presidente por Portugal e que Deus e os homens o ajudem!

Felicitemos o ilustre deputado pelo seu trabalho.

## Câmara informa!

Funcionário Camarário

— A Câmara em sua reunião de 19 de Julho passado, deliberou estudar e melhorar a situação do seu funcionário, Daniel da Silva Madeira, que ao longo de 55 anos vem desempenhando funções neste Município, revelando-se sempre muito cumpridor, assíduo, colaborador eficaz consciente das responsabilidades, com elevado espírito de sacrifício em toda a sua prolongada actividade e absolutamente identificado com a função pública, cujo exemplo por isso deve ser apontado.

Abastecimento de Água a Santo Estêvão

— Na reunião dos Serviços Municipalizados de 19 de Julho último, foi deliberado encarregar o sr. Eng. Burnay de Mendonça, para proceder aos estudos do abastecimento de água à sede desta freguesia e bem assim de se analisar a possibilidade, junto da Direcção dos Serviços de Salubridade, de o abastecimento de água se efectuar ou através da conduta a partir da Luz de Tavira ou por meio de pesquisa subterrânea a levar a efeito.

CONVERSA DA SEMANA

## O Jogo das Damas

Continuação da 1.ª página

«Dama das Camélias», essa atraente figura de Margarida Gautier, que Alexandre Dumas criou e ainda há bem pouco tempo a nossa televisão andava às voltas com a «Dama Vestida de Branco», se não quizermos falar da «dama da noite», dos brinços de dama, dos alfinetes, etc, etc, que seria um nunca mais acabar até à tão velha história da «Dama do Pé de Cabras».

São sempre perigosas as jogadas com certas damas. E' partida perdida pela certa mas, quem será capaz de regatear um lindo botão de rosa oferecido por uma dama gentil? Se até o vinho adamado é tão saboroso em certos repastos...

Voltando-me para as quatro damas do baralho, confesso, que sempre tive uma predilecção especial pela formosa dama de copas, muito embora a de oiros por vezes me tentasse pela sua ternura aparente, e sempre tenha ouvido dizer que não é dos melhores hábitos a gente fechar-se em copas...

Embora haja homens alérgicos às damas, temos que concordar que estas são necessárias nos baralhos, excepto no quarto lance do jogo do King em que é um alívio não as apanhar.

Mas elas estão afinal sempre em jogo, em todos os lances da nossa vida e, por isso, temos que nos precaver pois para ganhar as vazas é necessário ter bons trunfos.

São também elas que quase sempre complicam o xadrez e quantas damas de companhia não há que ascendem aos comandos?

Um simples gesto, um sorriso ou uma maliciosa piscadela de olho, poderão traír um parceiro e até preparar-lhe prisão perpétua. Nada de «bluffs»!

O jogo das damas é difícil, require muita atenção ao tabuleiro de pedras brancas e pretas e se o jogador se descuida, está perdido, papam-lhe a dama, sobem ao poleiro e começam com ela a traçar diagonais em todos os sentidos até os deixarem tontos...

Ego

# APONTAMENTOS

por DON CARLOS

(Continuação da 1.ª página)

gámos a pensar, olhando para a cadeia: «Em vez desta prisão, bom seria que existisse aqui um «Lar da Criança»!»

Quantas dessas crianças desprotegidas ou mal orientadas acabariam por dar entrada nessa prisão, vítimas de uma sociedade que hoje não as protege, mas estará pronta para as castigar amanhã quando elas terão crescido e desafiado a lei... E quando nos disserem há pouco tempo que a Cadeia estava encerrada, ocorreu-nos também a ideia de se aproveitar o prédio para as crianças sem lar. Seriam arrancadas as barras das janelas, far-se-ia um pequeno jardim à volta do edifício, dar-se-lhe-ia cores alegres, haveria concertos meia-dúzia de senhoras e meninas que colocariam cortinados garbados nessas janelas, outros voluntários que fariam uso de fins-de-semana na pintura interior da casa, na construção de um pequeno muro ao redor, etc., e, em pouco tempo, feitas todas as reparações, mobiliada a casa, instalados os fogões e frigoríficos, etc., as crianças teriam onde ficar...

Mas, envergonhamo-nos de o confessar, faltou-nos a coragem de prosseguir e a ideia não passou de um sonho... Ficou dormente no nosso subconsciente, e foi preciso alguém, como o sr. Isidro que, com inspiração e entusiasmo, nos viesse espicaçar e apresentar aqui a ideia.

Receamos que haja já outros planos para a antiga prisão. Planos mais «importantes», mais dentro do realismo e da lógica. E' mesmo possível que a ideia que hoje apresentamos já tenha sido apresentada às Autoridades ou até que estas tenham já pensado nessa possibilidade. Haverá muitas razões contra, haverá muitas a favor. Não queremos interferir nas decisões das Autoridades. Mas também é possível que, encerrada a prisão, ainda não se tenha pensado no destino que hão-de dar ao prédio.

E' uma ideia. Não custa nada registá-la. O resto já não está nas nossas mãos. Mas as crianças continuam à espera...

\* \*

A propósito das crianças, caro leitor, vamos recordar duas coisas:

1) O espectáculo no Teatro António Pinheiro, no dia 24, Domingo, às 16 horas. Com a colaboração do Clube Recreativo Tavirense, cuja direcção nos ofereceu a sala de festas para os ensaios, estes poderão agora começar. Pelo menos uma artista inglesa estará conosco, a cantora do Conservatório de Londres *Mary Clarkson*.

*John Smith*, da Austrália, estava a contar com a realização do espectáculo no dia 22, mas de qualquer maneira tentará adiar um «show» em Londres para depois do Natal. Se o conseguir, tê-lo-emos entre nós. Além de *Rui Costa*, *Trio Alvorada* e os nossos «Os Únicos» e outros artistas que já referimos, teremos ainda o jovem autor e cantor de baladas que em Lisboa mereceu vários prémios, o nosso dinâmico co-

laborador do ano passado *Rui Dias Costa*, filho do nosso amigo dr. Cupertino da Costa. E a guitarra de *Moraes Carneiro*, viola de *Júlio Correia* acompanharão o fadista *José Candeias* e a artista de palmo-e-meio *Milinha Carneiro*. Será um bom espectáculo. E os lucros entrarão no Fundo «ESCUDOS PARA A CRIANÇA SEM LAR», Banco Nacional Ultramarino de Tavira.

E 2) isso mesmo: essa conta no BANCO NACIONAL ULTRAMARINO está à vossa espera. Basta enviar as vossas contribuições ou entregá-las pessoalmente no referido Banco. Não se envergonhe de dar UM SÓ ESCUDO... envergonhe-se, sim, de dar NADAL...

\* \*

As crianças e a juventude hoje bem orientadas serão amanhã cidadãos que nunca darão entrada numa prisão... já diziam os filósofos antigos! Um telhado, uma lareira, pão sobre a mesa, livros e luz, fé em Deus, não será esta a fórmula única para salvarmos a humanidade do caos que a ameaça?

Com este pensamento o deixo, caro leitor, até Sábado... se Deus quiser!

Don Carlos

## Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Marília Irene Palma Gahardo Lopes e o sr. Geraldino Leocádio Anica.

Em 10 — D. Maria Brito dos Reis Silva, srs. Dail Ginestral Costa Campos, António Vitorino Guerreiro Milharó, Carlos Alberto Pires Rodrigues e menino Paulo José Relvas Correia.

Em 11 — D. Irene Julieta Soares Ramos, sra. Manuel de Sousa Rosa, Ciríaco Trindade e menina Beatriz Bento Pereira.

Em 12 — D. Angelina Joana Trindade, srs. Rogério Pereira Leiria e Manuel Sabino das Chagas.

Em 13 — D. Aduzinda Gil Romano Marques, sr. Francisco Fernandes dos Santos, meninas Maria Leonor Duarte Correia e Maria Luísa do Carmo Quintelas.

Em 14 — D. Emelina do Nascimento Peres, D. Maria Helena Peres Jara, D. Maria da Conceição Martins de Matos, D. Olívia da Conceição Martins, D. Maria José da Trindade Custódio, D. Olívia Martins Luís Campos, D. Maria Angela Cavaco Montinho, mlle. Georgete Regato, srs. João Agnelo de Brito, António da Silva Monteiro e menina Maria Agnelo Pires.

Em 15 — D. Mariana da Encarnação Sales, srs. Manuel João Fernandes e Sebastião Martins Neves.

De Luto

Pelo recente falecimento de seu tio, sr. Joaquim António Rosado Junior, esposo da sr.ª D. Lídia Rosado, pessoa que durante muitos anos frequentou Tavira, encontra-se de luto o nosso prezado amigo sr. George Soares Rosado, chefe da secretaria dos Serviços Municipalizados da Câmara de Tavira, a quem, por tal motivo, lhe endereçamos sentidos pêsames.

Por motivo de ter falecido na Fuzeta a sr.ª D. Mariana Baptista, de 86 anos de idade, avó da sr.ª D. Maria Armada de Sousa Leal, esposa do sr. João Leal, e em Faro, a sr.ª D. Maria Clarisse Manjua, de 49 anos, natural de Olhão, também tia daquele nosso prezado amigo, endereçamos-lhe por tal motivo os nossos sentidos pêsames, que são extensivos à sua família.

O «POVO ALGARVIO»  
E' O MAIS EXPRESSIVO  
PORTA-VOZ DE TAVIRA

## Pequenos apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

continuação nos campos de batalha. Conhecemo-lo: parecia um cadáver mumificado, onde luziam os olhos e só a fala se articulava. Em reconhecimento do seu sacrifício e porque não completara o tempo devido foi-lhe aplicada uma taxa militar. Ainda hoje sente um grande conforto quem, passados alguns anos, lhe conseguiu anular e ainda a outros diminuídos físicos que não podiam angariar meios de subsistência.

Sem ir à guerra mas cumprindo o serviço militar, conhecemos outro, soldado de cavalaria, a quem ao cabo de 4 anos a montada atirou ao chão sofrendo fractura de uma perna. Foi licenciado por incapacidade física mas colectado com a taxa militar. E já agora recordemos outro que depois de ter cumprido por completo o tempo que lhe foi exigido, foi mais tarde convocado a exercícios de uma escola de repetição. Entretanto, neste permo, a explosão de uma pedreira na Mina de São Domingos, onde trabalhava, vazou-lhe uma vista. Estava, por isso, incapacitado de entrar nos exercícios. Mandaram-no para casa mas taxaram-no com o imposto. Se não era ilegal a aplicação destas taxas, não deixava de ser imoral.

Bem faz o Senhor Presidente da República em testemunhar a estes sacrificados o seu respeito, admiração e carinho, dando a todos nós um alto exemplo de civismo.

## Crianças

Porque neste jornal se vem travando uma batalha em prol da criança em geral, vamos contar a história do nosso pequeno amigo Fernando, aqui apresentado por nós números atrás. Este menino não é filho do casal em cujo lar tem sido criado. Acrescentemos que este casal tem pelo menos um filho, já homem feito. A mãe do Fernando era criada nesta casa, mas tinha casa sua num dos bairros mais miseráveis e de pior fama da cidade. O Fernando era então lá, aos três anos, um vivo demónio, ninguém o suportava com as suas traquinices, algumas bastante maldosas.

Sentindo-se em vésperas de novo bebé a mulher lamentou a sua sorte à senhora a quem servia, dizendo não saber a quem entregar o filho quando tivesse de recolher à Maternidade. Foi quando a senhora lhe disse que o levasse para sua casa, onde há 6 anos se encontra. Mudando de ambiente, cercado de carinho, o Fernando é hoje uma deliciosa criança, bem alimentado e vestido. De tal modo lhe criaram afeição estes senhores que até já o levaram a passear à Alemanha e lá o garoto pela sua irradiante simpatia juntou em volta da mesa onde se encontravam clientes de outras mesas que sorriam e o aplaudiam pelas suas diabruras. Uma coisa não suporta o Fernando — é que sendo atencioso para com as outras pessoas estas não correspondam de igual modo ao seu proceder.

E aqui está um exemplo de como se pode amparar uma criança. Ao trazê-lo para aqui não temos outra intenção além de procurar quem o queira imitar.

## Bondade

Estamos num supermercado e conduzimos um carrinho onde colocamos os artigos de que precisamos e de que levamos nota num papel para segurança da nossa memória.

Em determinada secção vem ao nosso encontro uma gentil empregada, que já ali temos encontrado, e que nos parece ser propagandista de um certo produto alimentar e pergunta-nos: O que deseja? eu procuro e ponho-lhe aí no carrinho. «Agradeço o seu incómodo», respondemos. «Não incomoda nada; eu gosto de fazer bem».

Confessamos que nos comoveram as palavras da jovem senhora, de tal modo estamos habituados à rudeza do trato geral. Certamente que a atenção da senhora era atribuída à nossa idade e até isso nos cativou, pois o preito que, em regra, se presta à velhice é a galhofa.

Fazer bem é tão simples como matar a sede a um passarinho, abrigar uma flor, conduzir um cego, contar uma história a uma criança, ler ou escrever uma carta a um analfabeto, dar rumo certo a um transviado, ajudar um velho a transportar um peso, dar uma palavra de esperança ou conforto a uma mãe aflita, etc., etc.

E tão duros são os nossos corações que quando alguém o pratica é como se encontrássemos um diamante numa esterqueira ou uma flor num pedregal.

Trindade e Lima

## CASA

Pretende comprar-se casa rústica, devidamente reparada e habitável, ou pequena vivenda com algum terreno e árvores, água canalizada, electricidade e esgotos, em qualquer ponto do Algarve a menos de 15 Kms. praia. Pref. c/ alguma mobília, três quartos e living, se possível c/ terraço. Resposta c/ preço para Apartado 120/ FARO.

## Justificação

Cartório Notarial de Tavira

Notária: Lic. Maria Luísa dos Santos Anselmo

CERTIFICO narrativamente, para efeito de publicação, que neste cartório e no competente Livro n.º B-10, de fls. 88v.º a 90v.º, encontra-se exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada em 24 de Novembro de 1972, na qual MANUEL DO NASCIMENTO MENAUE, e sua mulher, MARIA SEBASTIANA VARGUES MENAUE, casados segundo o regime de comunhão geral de bens naturais da freguesia de Santiago deste concelho, e residentes habitualmente no povo de Santa Luzia, da mesma freguesia de Santiago, declaram-se, com exclusão de outrem, donos e legítimos possuidores do prédio urbano, sito em S. Luzia, freguesia de Santiago, concelho de Tavira, composto de vários compartimentos e quintal, confinante pelo norte com Sebastião Barqueira, sul via pública, nascente igualmente via pública, e poente José do Livramento Botina, não descrito na competente Conservatória, e inscrito na matriz predial respectiva sob o artigo novecentos e dezassete, com o valor matricial de vinte e cinco mil quatrocentos e sessenta escudos, a que é igual o valor declarado.

Que eles justificantes, há mais de trinta e seis anos, por contrato verbal não reduzido a escrito, adquiriram a Maria Rita Domingos, viúva, ao tempo residente no Povo de S. Luzia, referido, o prédio descrito, e pelo preço de seiscientos e cinquenta escudos.

Que o mesmo imóvel foi adjudicado à dita Maria Rita Domingos quando das partilhas amigáveis, não reduzidas a escrito, que operou com os restantes interessados, por óbito dos pais dela, Joaquim Menau e Maria Rita Menau, há mais de quarenta anos.

E que, assim, não têm eles os títulos necessários que lhes permitam fazer a prova dos dois referidos actos de aquisição, pelo que recorrem a esta escritura para suprir tal falta.

Está conforme o original, nada havendo na parte não certificada do mesmo em contrário ou além do que aqui se narra e transcreve.

Tavira, quatro de Dezembro de mil novecentos e setenta e dois.

A Ajudante,  
(Ilegível)

## O Valor do Nosso Sistema Político

(Continuação da 1.ª página)

seja, os interesses da comunidade, sobrelevam os do indivíduo.

Acontece, porém, que nem as nações chamadas capitalistas, se regem efectivamente pelos postulados que caracterizam esse sistema, nem os países que a si próprios se apelidam de socialistas realizam as premissas que a sua doutrina implica. As nações ocidentais onde o regime da iniciativa privada vigora, não o respeitam integralmente, de facto, por terem concluído que as forças produtoras não podem ser deixadas ao próprio livre arbítrio. Por outro lado, os países socialistas concluíram que a supremacia do Estado sobre os direitos individuais leva à destruição do estímulo que a iniciativa privada contém.

Embora não seja, de nenhuma maneira, uma solução intermédia entre os dois sistemas, o sistema corporativo consegue aplicar o que de melhor tem cada um deles, sem, em contrapartida, recair nos seus defeitos. A iniciativa privada é, entre nós, admitida como instrumento de insubstituível progresso — mas não é toda soberana: tem de coordenar os seus interesses com os do Estado, com os do trabalho e com os da economia. Assim, se o capital é rodeado de medidas de precaução e de protecção, devido à função social que desempenha, deve condicionar os seus direitos aos da comunidade e aos imperativos impostos pelos direitos do indivíduo. Este postulado, que também está implicitamente suposto na doutrina socialista, não chega para aparentar o corporativismo com aquela forma de totalitarismo político, porque entre nós a intervenção do Estado é mínima e exerce-se através dos organismos corporativos que a todos representam.

Podemos, pois, confiar no valor do nosso sistema político que é, sem sombra de dúvida o sistema certo para o País certo.

N.C.

## NECROLOGIA

António Celestino Borges

Faleceu em Lisboa, o sr. António Celestino Borges, de 75 anos de idade, natural de Tavira, casado com a sr.ª D. Rosa da Paz.

A família enlutada expressamos as nossas sentidas condolências.

## Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro

### AVISO

Avisam-se os beneficiários da previdência que no próximo dia 13-12-72 abre o Posto Clínico n.º 120.021, sito na Praça Dr. António Padinha, n.º 12 em Tavira, com o telefone n.º 22296.

A nova unidade médico-social funciona nas condições seguintes:

**Horário de funcionamento**

Todos os dias úteis das 9 às 18 horas

**Clínica Médica**

Consultas todos os dias úteis às 12,30 e 14,30 horas

**Estomatologia**

Todos os dias úteis às 16 horas

**Ginecologia e Obstetrícia**

De 2.ª a 5.ª feira às 14 horas 6.ª feira às 9 e 14 horas

A Direcção,

## HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 6574

Rua Barão Sabrosa, 204

LISBOA - I

**A Propósito da Misericórdia de Lagos**

Recebemos a seguinte carta subscrita

pelo sr. Jorge António Marques

ARADAS — Aveiro, 10 de Novembro 1972

Senhor Director  
e meu Ex.<sup>mo</sup> Amigo

O semanário que o meu Ex.<sup>mo</sup> Amigo superiormente dirige inseriu, nos últimos números, cartas de um lacobrigense que analisa, de forma vária, o problema hospitalar na cidade de Lagos.

Este facto permitir-me-á, nesta época em que tanto se fala de diálogo, tecer algumas considerações, atenta a circunstância de aquele estabelecimento hospitalar me ter ligado e prendido, nesses anos já distantes de 1948 e 1952, aquando tive a felicidade de prestar o meu serviço militar em Lagos, na qualidade de graduado miliciano.

Com efeito, após a minha saída da sempre inesquecível cidade de Tavira, — terra que, por imposição dos meus deveres militares, me acolheu sempre fidalgamente e que pela analogia com a minha cidade distante me mitigou saudades, ao dar-me, para além do calor humano das suas gentes, a graciosidade do seu rio e das suas salinas, — fui colocado no já extinto mas sempre de saudosa memória B. C. 4. onde me mantive por alguns meses, isto, pois, em 1948, voltando ali, por um segundo período para manobras em 1952, se a minha memória mo consente e julgo não errar.

Com 20 anos apenas, pleno de idealismo, na idade em que se transmudam mundos e criam sonhos, e porque me foi dado, naquele rincão, indubitavelmente impar, sentir-me um enamorado, viver a minha vida, ambientado a tudo o que ali me seduzia, naquele clima acolhedor e familiarizado, a breve trecho, julguei poder retribuir da forma mais generosa tudo o que recebia cotidianamente.

E assim, espadado e forte, já dador de sangue, algumas — não muitas vezes é certo — à Santa Casa da Misericórdia de Lagos ofereci, na emergência, a quantidade indispensável que desse o alento à vida que se apagava.

O sangue é um bem precioso, uma dádiva que no meu entender não tem preço e feliz será, consequentemente, todo aquele que o pode transferir ao carecido.

Neste ponto de vista residiu sempre o meu conceito de dador.

Ora esta circunstância de ocasional dador em Lagos permitiu-me saber das dificuldades em que se debatia a sua Misericórdia — e porque não dizê-lo? — das imensas dedicações de quem, abnegada e graciosamente, constituía a sua mesa administrativa.

Era consabido que as Misericórdias viviam com prementes dificuldades e nem a época permitia substanciais auxílios quer das entidades particulares quer das oficiais.

Mas vivia-se o dia a dia, sem se abdicar da missão a cada qual conferida e não se demitia a função específica da Misericórdia.

Afigura-se-me, agora, que tem vindo a constituir forte preocupação a localização da Misericórdia e sua gestão.

Argumento sobre argumento, é inequívoco que as coisas não calam bem.

**«FRONTEIRAS»**  
novo romance  
de ASSIS ESPERANÇA

Já se encontra no prelo, prevenendo-se o aparecimento nas livrarias para o fim deste mês de Dezembro, o novo romance do escritor algarvio Assis Esperança.

Tem por título «Fronteiras» e foca com argúcia e objectividade o problema da emigração clandestina, tal como na actualidade se apresenta. Prosador admirável, Assis Esperança soube trazer para o papel a trágica e verdadeiramente heróica odisséia daqueles que algum dia partiram do torrão natal em busca de melhorar a vida e, se possível, enriquecer. Como é óbvio, procurou documentar-se rigorosamente para que o seu novo livro constituísse uma análise cuidada, não deixando de lado a ficção necessária para que a leitura se tornasse agradável.

Vem-nos à memória aquilo que há oito anos o crítico e escritor, Alvaro Salema escreveu no «Diário de Lisboa»:

«Assis Esperança continua presente entre os que personificam e prosseguem o que há de perenemente jovem na literatura portuguesa contemporânea.»

«Fronteiras», está a cargo da «Editorial Inova», do Porto.

R.

A polémica aplaude-se quando bem intencionada, porque dela advirá algo de proveitoso e do pensamento desbravado se tiram lições que nos levam a formular um conceito das potencialidades de cada um, no manifesto propósito de bem servir e disso lucram todos, quando assim acontece.

Mas reconheço, mau grado meu, que no caso presente se envereda por uma diátribe nada elegante, que a ninguém beneficia.

Afasta tal procedimento a conjugação de esforços para que dela resulte o Bem Comum e para o qual surgem ciclópicas tarefas onde nos haveríamos de integrar todos, mas *indistintamente todos*, de forma a que a cúpula de um anseio fosse uma garantia de realidades.

Oh! quanto respeito me merece, nestes casos pertinentes, o Mesário! Ser Mesário é o mesmo que constituir um voluntariado que não se compadece com estilos; dá-se, em obediência aos ditames com tudo o que tem e pode.

A acção do homem, sujeita, desde sempre, em tudo e por tudo, à apreciação há-de, implicitamente, por qualquer factor, merecer o reparo nada compreensivo ou mesmo compassivo, esquecendo-se, isso sim, a grandeza de um sentimento e a generosidade de uma alma que serve com plenas responsabilidades e a melhor das boas vontades, emprestando à sua gestão o cunho de um desinte, resse pelo reconhecimento dos demais.

A Santa Casa da Misericórdia de Lagos não terá, jámais, deixado de cumprir a sua função puramente altruísta.

Todos nós conhecemos as limitações destes estabelecimentos hospitalares.

Cumpre-se como se pode, mas cumpre-se.

E só Deus sabe como! Seria mais curial, porém, que cessassem as desinteligências, se cerrassem fileiras e se explanasse um programa de acção e todos, numa receptividade mútua, viessem a dar a Lagos o que Lagos tanto merece.

Não importa se a Misericórdia está ultrapassada no seu aspecto funcio-

(Continua na 3.ª página)

**A Propósito da Iluminação Eléctrica**

Uma Carta do Sr. Presidente da Câmara de Monchique

Sr. Director do Jornal  
«Povo Algarvio» - Tavira

Mais uma vez, contra o meu feito, sou obrigado a solicitar asilo nas colunas do seu conceituado Jornal para terçar lanças em defesa da minha dama.

Uma local sobre Monchique, publicada no seu último número, e assinada por C., faz vários reparos acerca do que se passa em matéria de iluminação eléctrica cá pelo concelho.

Ora, eu devo dizer que a notícia me deixaria indiferente se não receasse que algum leitor ou assinante, menos prevenido ou avisado, caísse no erro de pensar que a Câmara de Monchique estava enfeudada aos Ingleses.

Mas faz pena, que quem se propõe fazer jornalismo noticioso, não tenha o devido cuidado de se documentar e informar com objectividade e verdade dos factos que se propõe relatar ou criticar e o faça com certa dose de leviandade. Dai nada resulta de estímulo para aqueles que têm de resolver os problemas e os próprios cronistas ficam diminuídos na sua função de elucidar o público.

Como Presidente do Município de Monchique, não tive conhecimento da inauguração da luz eléctrica na Foia, no citado dia 15 de Outubro e muito menos para iluminar os 12 ingleses que lá vivem.

A colónia inglesa que vive na Foia, tem luz eléctrica há cerca de 10 anos e foi montada por iniciativa e à custa do

(O «Diário Popular» de 30/11/72, refere-se que na cidade de Porto Alegre (Brasil), o carteirista Paulo Ricardo da Costa Sousa, de 35 anos, que se considerava regenerado da profissão, em face do tratamento de vassoura imposto por sua mãe, há dias, num autocarro, não resistiu à tentação e foi apanhado porque tinha perdido o instinto profissional que há dois anos abandonara.

No Tribunal, ao ser julgado, pediu de joelhos ao juiz que o castigasse como entendesse mas que não metesse a mãe no caso.

O juiz não acedeu e à noite, em casa, ouviam-se os seus gritos e os ruidos das vassouradas que a mãe lhe dava).

\*

*E' preciso mão certeira,  
Ter olho vivo e pé leve  
Pra arrebatara a carteira  
Daquela forma ligeira  
A que um ladrão se atreve.*

*Mas carteiristas há tantos  
Por esse mundo espalhados,  
Que não há razão pra espantos,  
Saltam por todos os cantos  
Como gatos p'los telhados...*

*E sem a gente sentir,  
Aquela mão feiticeira  
Do Paulo Sousa, a sorrir,  
Mesmo sem do Brasil vir  
Nos limparia a carteira...*

*Se pro rei dos carteiristas  
O remédio é a vassoura,  
Quais são as penas previstas  
Para tantos vigaristas?  
Conserdó-los em salmoura?*

*Por nada fazem banzé,  
O que é muito divertido,  
O mundo perdeu a fé  
E o mar, o ar e o café,  
Anda tudo poluído l...*

*Ser carteirista é uma arte  
De grande categoria,  
Que medra por toda a parte,  
Na Terra, na Lua, em Marte  
E acaba na enxovia.*

ZE' DA RUA

**Pavilhão Gimnodesportivo de Vila Real de Santo António**

NÃO foi ainda adjudicada a construção do pavilhão gimnodesportivo de Vila Real de Santo António, cuja base de licitação é de 2.980 contos, e à qual se candidatou pela segunda vez consecutiva um concorrente apenas, com uma proposta no valor de 4 320 contos. O assunto que interessa especialmente ao Clube Náutico do Guadiana, que funciona em instalações desportivas deficientes, será discutido na próxima sessão camarária.

**A Propósito da Iluminação Eléctrica**

Uma Carta do Sr. Presidente da Câmara de Monchique

Sr. Director do Jornal  
«Povo Algarvio» - Tavira

senhor inglês que fez a sua urbanização. Mas como essa exploração era ilícita, desde há muito que a Câmara vinha reclamando contra esse estado de coisas, procurando negociar com o seu proprietário a sua transferência para a posse do Município.

As negociações chegaram a bom termo e, no dia 1 de Agosto último, toda a rede de distribuição com o seu posto de transformação e uma avultada quantia em dinheiro, entrou para a posse da Câmara que, a partir de então, passou a explorar directamente com a aprovação da CEAL. Pois foi a partir daquela instalação já feita e com os fundos recebidos, juntamente com a colaboração de alguns particulares, nacio-

(Continua na 2.ª página)

**Luisa Correia de Matos  
Agradecimento e Missa de Sufrágio**

A família agradece a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada e bem assim às que directa ou indirectamente lhes manifestaram o seu pesar.

Igualmente participa que no próximo dia 13, pelas 8,30 horas, será celebrada Missa pelo seu eterno descanso, na paróquia de S. Tiago, agradecendo aos que assistirem ao piedoso acto.

**Campeonatos Nacionais 1.ª Divisão**

O Farense, como já se aguardava, foi perder ao Montijo por 2-0.

Tudo continua a andar mal e a equipa por falta de ligação não produz o suficiente muito embora conte no seu elenco com uma pléiade de bons jogadores.

Parece-nos que neste ocase da 1.ª volta do Campeonato, é altura para ser feita uma revisão pois ainda faltam 19 jornadas, tempo mais que suficiente para uma necessária reabilitação.

Há que considerar que o Algarve necessita de uma equipa na 1.ª divisão e o Farense neste momento está a comprometer bastante a sua posição.

Os jogadores, que hoje são profissionais, embora tenham o seu brio, tanto lhes faz jogar este ano em Faro como amanhã em Setúbal. Quem orienta é que tem a responsabilidade de não deixar a perder a equipa.

Ela contraiu responsabilidades perante os algarvios e isso é necessário defender a todo o custo.

No próximo domingo o Farense defrontará o Leixões e como somos ainda daqueles que acreditam no brio profissional, cremos que ele vencerá pois, a não ser assim, se entrará no capítulo dos empates dificultosos e então é porque o abismo se depara.

Não será o jogo Farense — Leixões uma prova de satisfação para a massa associativa do clube da capital algarvia? Cremos que sim.

**2.ª Divisão - Zona Sul**

Neste sector as coisas correm com outro nível pois Olhanense e Portimonense, duas boas equipas desta época prepararam-se nos lugares cimeiros para bater o pé.

O Olhanense derrotou numa partida excelente deleniada no Estádio Padinha, o Seixal, por 3-1. Foi um jogo de bom futebol e que agradou de uma maneira geral à assistência.

Em Portimão, os algarvios de barlavento derrotaram o Almada por 5-1.

Nada menos de 5 equipas se preparam com 15 pontos para a conquista de um lugar entre os grandes e bom seria que o Algarve na próxima época pudesse contar com mais dois representantes

No próximo domingo o Portimonense desloca-se ao Seixal e o Olhanense irá até às Caldas da Rainha.

Só nos resta é desejar-lhes boa sorte.

**3.ª Divisão — Zona D**

Os resultados alcançados foram os seguintes:

Amora — Moncarapachense, 3-2; Esperança — Silves, 2-2 e Estoril — Lusitano V. Real 1-1.

**TOTOBOLA**

15.ª jornada — 17/12/72

Nome: «Povo Algarvio»

Morada: TAVIRA

- 1 Barreirense — Belenenses x
- 2 Sporting — Setúbal . . . 1
- 3 U. Coimbra — Porto . . . 2
- 4 Beira Mar — U. Tomar . . . 1
- 5 Leixões — Guimarães . . . 1
- 6 Montijo — Benfica . . . 2
- 7 Braga — Espinho . . . 1
- 8 Fafe — Varzim . . . 1
- 9 U. Lamas — Académica . . . 2
- 10 Famacão — Oliveirense x
- 11 Oriental — Sintrense . . . 1
- 12 T. Novas — Sacavenense . . . 1
- 13 Nazarenos — C. Piedade . . . 1

V. P.

Assine o seu Jornal

**Agenda**

Telefones úteis:

Hospital e Maternidade . . .	22133
Bombeiros . . .	22122
Bombeiros Ambulância . . .	22125
Serviço de Urgência de Ambulância . . .	115
Polícia . . .	22022
Guarda N. Republicana . . .	22417
Brig. de Tráns. da G.N.R. . .	22458
Câmara . . .	22005
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467	
22460 - 22493 - 22459	
Repartição de Finanças . . .	22316
C. I. S. M. L. . . . .	22015 - 22016
Camionagem de carga . . .	22527
Camionag. de passageiros . . .	22546
Serv. Municip. água e luz . . .	22054
Posto de Turismo . . .	22511
Tribunal . . . . .	22001
Notário . . . . .	22089
Estação dos C.T.T. . . . .	22111 - 22112
Escola Técnica . . . . .	22596
Liceu . . . . .	22582

**Vida Religiosa**

**Horário das missas dominicais:**

- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda
- As 9,30 horas — Santa Luzia.
- As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
- As 12 horas — S. Francisco.
- As 18 horas — Sant'Iago.

**De Semana:**

- As 8,30 horas — Sant'Iago.
- As 9 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda.

**Sábado:**

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
- As 21,30 horas — N.ª Sr.ª da Ajuda

(Missas para cumprimento do preceito dominical)

**CINE-TEATRO**

**ANTÓNIO PINHEIRO**

**Espectáculos da semana:**

Hoje, Sábado — **A Repariga e o Grego** (Comédia) com Yannis Voglis e **Intriga em Hong Kong** (Policial) com Jack Kelly para 10 anos.

Domingo — **Por um Punhado de Dólares** (Aventuras) com Clint Eastwood, para 14 anos.

Terça-feira — **O Ninho das Viboras** (Aventuras) com Rock Hudson e **Camarada Mini-Sala** (Comédia) com Elke Sommer, para 18 anos.

Quarta-feira — **Uma Experiência Amorosa** (Drama) com Ulla Jacobsson e **Vidas Perigosas** (Drama de Aventuras) com Rod Taylor, para 17 anos.

Quinta-feira — **Americanissimo** (Comédia) com Lino Ventura e **O Sento em Acção** (Policial) com Roger Moore, para 10 anos.

Sexta-feira — **Este difícil Amor** (Drama) com Hayley Mills e **Também sou Mulher** (Comédia) c/ Maria Schell p/ 18 anos.

**Farmácias de Serviço de 9 a 15 de Dezembro**

HOJE — Farmá.	FRANCO
DOMINGO — »	SOUSA
SEGUNDA — »	MONTEPIO
TERÇA — »	ABOIM
QUARTA — »	CENTRAL
QUINTA — »	FRANCO
SEXTA — »	SOUSA



**José Afonso  
Agradecimento**

A família de José Afonso, vem por este meio agradecer reconhecidamente a todas as pessoas que se interessaram pelo seu estado de saúde, durante a sua doença e, bem assim, àquelas que o acompanharam à sua última morada e que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu profundo pesar.

**RAPAZ  
PRECISA-SE**

Para cobranças e serviços de escritório.  
Nesta Redacção se informa.